

LABORATÓRIO SINAL: DESDOBRAMENTOS DE UMA PESQUISA EM SAÚDE, INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE EM LIBRAS

Diego da Costa Coelho Pinto, Discente, Curso: análise e desenvolvimento de sistemas, Centro universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Franklande Caetano Pereira, Discente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Guilherme Canto Carvalho Discente, Curso de Psicologia, Centro educacional Serra dos Órgãos (UNIFESO)

João Guilherme Domingues Portela, Discente, Curso de Pedagogia, Centro educacional Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Josiely Maria Rodrigues de Castro, Discente, Curso de Pedagogia, Centro Educacional Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Luciana Dantas Ruiz, Mestre em Diversidade e Inclusão (UFF)

Manuela Aguiar Coelho Discente, Curso de Medicina, Centro educacional Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Matheus Regadas da Costa Pinto Discente, Curso de Medicina, Centro educacional Serra dos Órgãos (UNIFESO)

*Viviane Espírito Santo dos Santos – viviane.santos@unifeso.edu.br
Docente, Curso de Psicologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)*

RESUMO

A acessibilidade linguística em Libras têm se consolidado como eixo central das políticas públicas educacionais e dos debates sobre equidade, direitos humanos e justiça social no campo da saúde. Este artigo tem como objetivo apresentar e analisar o andamento e os desdobramentos recentes da pesquisa desenvolvida no âmbito do Laboratório SINAL (Saúde, Inclusão e Acessibilidade em Libras), evidenciando as ações acadêmicas, científicas e culturais realizadas ao longo do último ano. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e analítico, configurado como relato de experiência de pesquisa articulado às dimensões de ensino, pesquisa e extensão. Os resultados indicam a consolidação do Laboratório SINAL como espaço interdisciplinar de formação e produção de conhecimento, destacando-se a realização da II Jornada Setembro Azul e a participação do Coral Mãos que Cantam em eventos culturais e científicos institucionais. A discussão evidencia que a acessibilidade linguística em Libras constitui dimensão essencial do cuidado em saúde e da formação profissional, reforçando a necessidade de ações intersetoriais que promovam equidade. Conclui-se que os desdobramentos da pesquisa fortalecem práticas acadêmicas e formativas comprometidas com a inclusão, a justiça social e a democratização do conhecimento científico no campo da saúde.

Palavras-chave: Educação bilíngue de surdos; Libras; Acessibilidade em saúde; Equidade; Direitos linguísticos.

ABSTRACT

Linguistic accessibility in Brazilian Sign Language (Libras) has become established as a central axis of public educational policies and of debates on equity, human rights, and social justice in the field of health. This article aims to present and analyze the progress and recent developments of the research conducted within the scope of the SINAL Laboratory (Health, Inclusion, and Accessibility in Libras), highlighting the academic, scientific, and cultural actions carried out over the past year. This is a qualitative study with a descriptive and analytical approach, configured as a research experience report articulated with the dimensions of teaching, research, and outreach. The results indicate the consolidation of the SINAL Laboratory as an interdisciplinary space for training and knowledge production, particularly emphasizing the II Setembro Azul Conference and the participation of the Coral Mãos que Cantam in institutional cultural and scientific events. The discussion highlights that linguistic accessibility in Libras constitutes an essential dimension of health care and professional training, reinforcing the need for intersectoral actions that promote equity. It is concluded that the outcomes of the research strengthen academic and educational practices committed to inclusion, social justice, and the democratization of scientific knowledge in the field of health.

Keywords: Bilingual education of deaf people; Brazilian Sign Language (Libras); Health accessibility; Equity; Linguistic rights.

INTRODUÇÃO

A educação bilíngue de surdos tem sido reconhecida, no cenário brasileiro, como um direito linguístico, cultural e educacional fundamental, conforme estabelecem os documentos orientadores do Ministério da Educação (MEC). (BRASIL, 2005; BRASIL, 2021). Ao reconhecer a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua das pessoas surdas e a língua portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua, o MEC afirma uma concepção de educação que ultrapassa a lógica da inclusão meramente integradora e avança em direção a um modelo que valoriza a diferença linguística e cultural da comunidade surda.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Bilíngue de Surdos (BRASIL, 2021) reforçam que a Libras deve ser compreendida como língua de instrução, interação social e produção de conhecimentos da comunidade surda. Nesse sentido, a educação bilíngue assume papel estratégico na garantia do acesso ao currículo, à informação científica e à formação crítica de sujeitos surdos em todos os níveis de ensino, incluindo o ensino superior e os espaços de formação profissional.

Quando se analisa o campo da saúde, essas diretrizes tornam-se ainda mais relevantes. A escassez de materiais acadêmicos e científicos produzidos em Libras, bem como a insuficiente formação de profissionais capazes de se comunicar adequadamente com pessoas surdas, constitui uma barreira estrutural ao direito à saúde, à informação e ao cuidado integral. Tais barreiras impactam diretamente a autonomia, a segurança e a qualidade do atendimento oferecido à população surda, contrariando princípios basilares da educação inclusiva, da equidade e dos direitos humanos, conforme previsto na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015).

É nesse contexto que se insere o Laboratório SINAL – Saúde, Inclusão e Acessibilidade em Libras, concebido como um espaço interdisciplinar de pesquisa, formação e produção de materiais acessíveis. Inspirado nas diretrizes do MEC para a educação bilíngue de surdos, o laboratório parte do pressuposto de que a Libras deve ocupar lugar central também na produção e difusão do conhecimento científico, especialmente nas áreas da saúde, historicamente marcada por práticas excludentes e por uma hegemonia da língua portuguesa oral e escrita.

Nesse diálogo com o campo da saúde, torna-se fundamental problematizar o modo como a surdez historicamente tem sido compreendida na formação médica. Predomina, ainda, o modelo bio-médico da surdez, que a interpreta prioritariamente como deficiência sensorial, déficit orgânico ou patologia a ser diagnosticada, tratada, reabilitada ou corrigida. Nesse modelo, a centralidade do cuidado recai sobre a normalização do corpo surdo, frequentemente por meio de intervenções clínicas e tecnológicas, enquanto os aspectos linguísticos, culturais e identitários da surdez são secundarizados ou invisibilizados. Em contraposição, a pesquisa desenvolvida no âmbito do Laboratório SINAL fundamenta-se no modelo social da surdez, que compreende a surdez como diferença linguística e cultural. Conforme argumenta Skliar (1998) a surdez constitui uma marca identitária, atravessada por múltiplas formas de pertencimento e por diversas identidades surdas, produzidas historicamente nas relações sociais, culturais e políticas. Assim, ao deslocar o foco da deficiência para a diferença, o modelo social permite reconhecer os sujeitos surdos como produtores de cultura e de conhecimento. Essa perspectiva orienta epistemológica e metodologicamente as ações de pesquisa, formação e produção científica do Laboratório SINAL. Ao adotar o modelo social da surdez como fundamento, o laboratório alinha-se a uma compreensão ampliada do cuidado, que reconhece a comunicação acessível e culturalmente situada como dimensão essencial da atenção em saúde.

Nesse mesmo movimento de atualização normativa e pedagógica, observa-se, no âmbito da educação superior em saúde, uma reorientação curricular significativa. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina, homologadas pelo Ministério da Educação, enfatizam a necessidade de uma formação comprometida com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), com a integralidade do cuidado e com a redução das desigualdades sociais em saúde. As novas diretrizes reforçam a centralidade de temas como diversidade, equidade, direitos humanos, inclusão social e competências comunicacionais, reconhecendo que a formação médica deve preparar profissionais aptos a atuar em contextos marcados por profundas desigualdades estruturais (BRASIL, 2014; BRASIL, 2023).

Esse redirecionamento curricular dialoga com um movimento mais amplo, nacional e internacional, que aponta a incorporação da equidade em saúde como eixo estruturante da formação dos profissionais da área. González et al (2024) indicam que currículos médicos que integram conteúdos relacionados aos determinantes sociais da saúde, às desigualdades étnico-raciais, às deficiências e às barreiras linguísticas contribuem para a formação de profissionais mais sensíveis às necessidades de populações historicamente marginalizadas. Nesse sentido, a inclusão de estratégias pedagógicas voltadas à diversidade linguística torna-se elemento fundamental para a efetivação de uma formação ética, humanizada e socialmente comprometida, alinhando-se às diretrizes curriculares e às demandas contemporâneas do cuidado em saúde.

O Laboratório SINAL articula ensino, pesquisa e extensão com o objetivo de promover a acessibilidade linguística em contextos acadêmicos e de saúde, reconhecendo a visualidade, a cultura surda e o protagonismo dos sujeitos surdos como fundamentos epistemológicos e metodológicos. Ao alinhar-se às políticas públicas educacionais e às diretrizes nacionais para a educação bilíngue, o laboratório busca contribuir para a construção de práticas institucionais mais inclusivas, éticas e comprometidas com a justiça social.

Dessa forma, este artigo tem como propósito apresentar o andamento da pesquisa desenvolvida no âmbito do Laboratório SINAL, evidenciando seus fundamentos teóricos, suas articulações institucionais e seus desdobramentos iniciais, à luz das orientações do MEC para a educação bilíngue de surdos e dos desafios contemporâneos relacionados à acessibilidade em saúde.

JUSTIFICATIVA

A construção de uma educação em saúde que efetivamente garanta equidade, acessibilidade e inclusão requer deslocamentos epistemológicos e pedagógicos que ultrapassem as tradições hegemônicas do ensino médico e dos currículos profissionais. A pesquisa desenvolvida pelo Laboratório SINAL assume uma postura crítica ao modelo biomédico da surdez, conforme dito anteriormente, reconhecendo a surdez como diferença linguística e cultural (SKLIAR, 1998; 2010).

A necessidade de superar paradigmas restritivos torna-se ainda mais evidente quando se considera que o Brasil possui um marco normativo educacional que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua das pessoas surdas, resguardando seu direito linguístico e cultural por meio de políticas públicas e diretrizes oficiais. A inclusão da Libras nos processos formativos, inclusive em cursos da área da saúde, alinha-se às diretrizes legais e às orientações para uma educação que valorize a diversidade e a equidade, rompendo com práticas que invisibilizam sujeitos surdos nas instituições de ensino e nos espaços de cuidado (BRASIL, 2005; BRASIL, 2015; BRASIL, 2021).

Mais recentemente, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Medicina, homologadas em 2025 pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Nacional de Educação, constituem um marco de atualização normativa no ensino médico no Brasil, reforçando competências que dialogam diretamente com as demandas de equidade, inclusão e diversidade. Essas DCNs enfatizam a formação de médicos capazes de atuar em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), de forma humanística, crítica e reflexiva, bem como a incorporação de temas como diversidade, equidade, direitos humanos e inclusão social no processo formativo. A explicitação desses temas nas DCNs representa uma reorientação curricular que visa preparar profissionais de saúde para lidar com as desigualdades estruturais e as necessidades de populações vulnerabilizadas, incluindo pessoas com deficiência e surdez, enfatizando competências comunicacionais e socioculturais relevantes para uma prática integral (BRASIL, 2025; BRASIL, 2025).

No entanto, a simples inclusão de termos como “diversidade” e “inclusão” nas diretrizes não garante, por si só, uma transformação efetiva das práticas pedagógicas e das interações no cotidiano das instituições de ensino. Torna-se necessária a produção de pesquisas aplicadas que ofereçam alternativas práticas para a promoção da acessibilidade linguística e cultural nos cursos da área da saúde, sobretudo nos espaços de formação prática e nos cenários de cuidado. Nesse sentido, a atuação do Laboratório SINAL justifica-se como uma resposta institucional que articula produção de conhecimento, formação universitária e extensão comunitária para enfrentar lacunas persistentes na formação de profissionais de saúde e ampliar o acesso à saúde pela comunidade surda. Sua atuação contribui para efetivar o sentido das DCNs de 2025 ao propor estratégias de acessibilidade comunicacional, de valorização da Libras e de reflexão crítica sobre as práticas educativas e de saúde, alinhando teoria e prática em prol de uma formação em saúde que respeite a diversidade cultural, linguística e social.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Apresentar e discutir o andamento da pesquisa desenvolvida no âmbito do Laboratório SINAL (Saúde, Inclusão e Acessibilidade em Libras), analisando seus fundamentos teóricos e normativos, suas articulações com as diretrizes da educação bilíngue de surdos e com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Medicina, bem como seus desdobramentos iniciais na promoção da equidade e da acessibilidade linguística no campo da saúde.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos deste artigo consistem em:

- Descrever as ações acadêmicas e científicas desenvolvidas no âmbito do Laboratório SINAL;
- Analisar a contribuição da II Jornada Setembro Azul como espaço de produção e socialização do conhecimento, com a participação de pesquisadores externos e apresentação de trabalhos discentes;
- Discutir a relevância das ações culturais e extensionistas, como a participação do Coral Mãos que Cantam no Festival de Corais FELINI e na abertura do X CONFESO em parceria com o GRUDDA, enquanto estratégias de sensibilização e acessibilidade;
- Apresentar os avanços na pesquisa e sistematização de sinais da área da saúde a partir do glossário de medicina e saúde de Capovilla; e
- Indicar as perspectivas futuras do laboratório, com destaque para a produção de materiais científicos acessíveis em Libras, como a gravação em formato de videobook dos artigos apresentados na II Jornada Setembro Azul.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A discussão sobre educação bilíngue de surdos e acessibilidade em saúde articula-se de forma indissociável ao campo dos direitos humanos das pessoas surdas. O documento *Direitos Humanos das Pessoas Surdas: pela equidade social, cultural e linguística*, elaborado por lideranças da comunidade surda brasileira, parte da perspectiva dos próprios sujeitos surdos para afirmar que a garantia de direitos não se restringe ao acesso físico aos espaços sociais, mas envolve, de modo central, o direito linguístico em Libras, a valorização da cultura surda e a promoção da equidade nas políticas públicas (COMUNIDADE SURDA, 2018).

Fundamentado em marcos legais nacionais e internacionais, como a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU, a Lei nº 10.436/2002, o Decreto nº 5.626/2005, o Plano Nacional de Educação e a Lei Brasileira de Inclusão, o documento sustenta que a Libras deve ser reconhecida como língua de instrução, de produção de conhecimento e de participação social em todas as esferas da vida pública, incluindo a educação superior e os serviços de saúde (COMUNIDADE SURDA, 2018). Essa compreensão desloca a noção de inclusão de uma perspectiva meramente adaptativa para uma abordagem baseada em direitos linguísticos e justiça social.

As políticas públicas brasileiras relacionadas à educação bilíngue de surdos fundamentam-se no reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua legítima de instrução, identidade e produção de conhecimento. O documento Políticas de Educação Bilíngue de Surdos, elaborado no âmbito do Ministério da Educação, insere a educação bilíngue como elemento central do Marco Referencial de Equidade na Educação, destacando que a superação das desigualdades educacionais exige o enfrentamento das barreiras linguísticas que historicamente marginalizam estudantes surdos (BRASIL, s.d.). Nesse sentido, a equidade é compreendida não como tratamento igualitário, mas como a oferta de condições diferenciadas que reconheçam as especificidades linguísticas, culturais e identitárias das comunidades surdas.

O documento reforça que a educação bilíngue de surdos constitui uma modalidade educacional específica, respaldada pela legislação brasileira, especialmente após a promulgação da Lei nº 14.191/2021, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e institui formalmente a Educação Bilíngue de Surdos como modalidade escolar (BRASIL, 2021). Tal reconhecimento amplia a compreensão da Libras para além de um recurso de acessibilidade, consolidando-a como língua

de instrução que deve perpassar o currículo, os processos avaliativos, os materiais didáticos e a formação profissional (BRASIL, 2021). Essa perspectiva sustenta epistemologicamente a atuação do Laboratório SINAL, ao afirmar que a produção científica no campo da saúde também deve respeitar os direitos linguísticos das pessoas surdas.

Um eixo estruturante do texto é a crítica às concepções biomédicas e assistencialistas da surdez, defendendo sua compreensão como experiência visual, cultural e identitária. A surdez é apresentada como condição que produz modos próprios de interação, saberes e práticas sociais, sendo a Libras o principal meio de expressão e construção do conhecimento. Nessa perspectiva, a educação bilíngue é compreendida como condição indispensável para a equidade, devendo ser garantida desde a educação básica até o ensino superior e a formação profissional, com metodologias visuais, materiais acessíveis e protagonismo da comunidade surda (COMUNIDADE SURDA, 2018).

O documento também enfatiza a necessidade de articulação intersetorial entre educação, saúde, assistência social e cultura, reconhecendo que as barreiras comunicacionais nos serviços de saúde comprometem o cuidado integral, a autonomia e a segurança das pessoas surdas. Nesse sentido, a ausência de materiais científicos em Libras e a insuficiente formação de profissionais para a comunicação acessível são apontadas como formas de violação de direitos humanos, reforçando desigualdades históricas no acesso à saúde (COMUNIDADE SURDA, 2018).

Além disso, são apresentadas propostas concretas voltadas ao campo acadêmico e científico, como a ampliação da produção e divulgação de conhecimento em Libras, a criação de periódicos e materiais científicos acessíveis, a valorização da atuação de professores e pesquisadores surdos e a consolidação de linhas de pesquisa comprometidas com a educação bilíngue e os direitos linguísticos. Essas proposições dialogam diretamente com os objetivos do Laboratório SINAL, ao legitimar iniciativas que buscam produzir, sistematizar e difundir conhecimento científico em Libras, especialmente no campo da saúde, como estratégia de promoção da equidade e da justiça social.

Dessa forma, o documento *Direitos Humanos das Pessoas Surdas* oferece uma base ética, política e epistemológica consistente para a pesquisa desenvolvida no Laboratório SINAL, ao afirmar que a acessibilidade linguística em Libras constitui um direito humano fundamental, cuja efetivação exige transformações estruturais nas práticas educacionais, científicas e de cuidado em saúde.

Outro eixo central dos documentos analisados é a compreensão da surdez como experiência plural e heterogênea. As políticas de educação bilíngue reconhecem que a comunidade surda não constitui um grupo homogêneo, sendo atravessada por marcadores étnico-raciais, territoriais, culturais e sociais, como no caso de surdos negros, indígenas surdos, surdos imigrantes e surdocegos (BRASIL, 2021). Essa abordagem dialoga diretamente com a perspectiva teórica de Carlos Skliar (1998), que propõe que a surdez deve ser entendida não como deficiência ou ausência, mas como diferença política, visual e culturalmente situada, que desafia os discursos clínicos hegemônicos e pressupõe a construção de identidades surdas autônomas e pluralizadas (Skliar, 1998). Para Skliar, a surdez é uma experiência de mundo em que a língua de sinais e as práticas sociais surdas constituem sistemas simbólicos próprios, responsáveis pela produção de sentidos, relatos de vida e pertencimentos culturais que não se reduzem ao paradigma médico-terapêutico (Skliar, 1998). Essa perspectiva amplia o entendimento de comunidade surda como um conjunto dinâmico de identidades que emergem nos encontros sociais, históricos e discursivos entre sujeitos surdos, reforçando a necessidade de práticas educativas, de pesquisa e de cuidado em saúde que respeitem e valorizem a diversidade linguística, cultural e identitária dos sujeitos surdos. A centralidade da visualidade como base do conhecimento e da comunicação é destacada como elemento comum entre os diversos sujeitos surdos, configurando uma identidade coletiva sustentada por saberes visuais e práticas culturais próprias (BRASIL, 2021).

Nesse contexto, a articulação entre educação bilíngue e saúde torna-se estratégica, sobretudo diante da permanência de barreiras comunicacionais nos serviços de saúde e na formação dos profissionais. Por fim, os documentos ressaltam a importância da produção sistemática de materiais didáticos e científicos bilíngues, da formação inicial e continuada de profissionais fluentes em Libras e do reconhecimento do protagonismo da comunidade surda na formulação das políticas públicas (BRASIL, s.d.). A educação bilíngue de surdos é apresentada como política de Estado, vinculada aos princípios da democracia, da justiça social e dos direitos humanos, devendo estender-se da educação básica ao ensino superior e à formação profissional em áreas estratégicas, como a saúde.

Essa base teórica e normativa sustenta a relevância da pesquisa desenvolvida no Laboratório SINAL, ao evidenciar que a acessibilidade em Libras no campo da saúde não é apenas uma demanda técnica, mas um compromisso ético e político com a equidade, a inclusão e o reconhecimento das pessoas surdas como sujeitos de direito e produtores de conhecimento científico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo e analítico, configurado como um relato de experiência dos desdobramentos da pesquisa articulado a ações de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvido no âmbito do Laboratório SINAL. O estudo tem como foco a análise das ações acadêmicas, científicas e culturais realizadas após a publicação do primeiro artigo de andamento da pesquisa, publicado nos anais do X CONFESO, bem como o mapeamento dos avanços metodológicos e das perspectivas de continuidade do projeto.

O campo de realização do estudo compreende os espaços institucionais nos quais o Laboratório SINAL desenvolve suas atividades, incluindo eventos científicos, ações extensionistas, atividades formativas e processos de produção de materiais acessíveis em Libras. A população envolvida é constituída por docentes, pesquisadores, estudantes de graduação participantes do laboratório, bem como por integrantes de projetos de extensão parceiros, como a Liga Coral Mãos que Cantam e o GRUDDA. Por se tratar de um estudo de natureza qualitativa e documental, não há a pretensão de generalização estatística dos dados.

Os instrumentos utilizados incluem: análise documental de textos normativos e políticos relacionados à educação bilíngue de surdos e à formação em saúde; registros institucionais das ações desenvolvidas pelo Laboratório SINAL; produções acadêmicas apresentadas na II Jornada Setembro Azul; materiais audiovisuais e registros de apresentações culturais; além do uso do Glossário de Medicina e Saúde, organizado por Capovilla, como referência para a pesquisa, análise e sistematização de sinais da área da saúde em Libras.

Os procedimentos metodológicos envolveram o levantamento e a organização das ações desenvolvidas pelo laboratório no período analisado, a descrição sistemática dos eventos científicos e culturais realizados, bem como a análise dos processos de pesquisa em curso relacionados à ampliação do léxico da saúde em Libras. Também foram considerados os planejamentos institucionais para a produção futura de materiais científicos acessíveis, como a gravação, em Libras, dos artigos apresentados na II Jornada Setembro Azul, em formato de videobook.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere às ações acadêmicas e científicas desenvolvidas no âmbito do Laboratório SINAL, observa-se, ao longo deste último ano, a consolidação do laboratório como um espaço institucional de articulação entre ensino, pesquisa e extensão. As atividades realizadas envolveram a

organização de eventos científicos, o acompanhamento e a orientação de produções acadêmicas discentes, a participação em espaços institucionais de debate e a ampliação das parcerias interdisciplinares. Esse conjunto de ações contribuiu para fortalecer o laboratório como núcleo de reflexão crítica sobre educação bilíngue, acessibilidade linguística e equidade no campo da saúde, ao mesmo tempo em que promoveu a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, ampliando sua inserção em práticas de pesquisa e divulgação científica.

A II Jornada Setembro Azul destacou-se como um dos principais resultados do período analisado, configurando-se como espaço relevante de produção, socialização e circulação do conhecimento. O evento contou com a participação de pesquisadores externos, o que possibilitou o diálogo interinstitucional e o intercâmbio de perspectivas teóricas e metodológicas no campo da educação bilíngue, da Libras e da saúde. Além disso, a apresentação de trabalhos desenvolvidos por estudantes vinculados ao Laboratório SINAL evidenciou o protagonismo discente e a capacidade formativa do projeto, ao estimular a produção acadêmica e a reflexão crítica sobre acessibilidade, equidade e direitos linguísticos, reafirmando o papel da Jornada como dispositivo pedagógico e científico.

No âmbito das ações culturais e extensionistas, a participação do Coral Mãos que Cantam no Festival de Corais FELINI, realizado em Niterói, e na abertura do X CONFESO, em parceria com o GRUDDA, revelou-se estratégica para a ampliação da sensibilização institucional e social em relação à Libras e à cultura surda. Ao ocupar espaços culturais e acadêmicos, o Coral contribuiu diretamente para as discussões propostas pelo X CONFESO 2025, cujo tema central foi a “Redução das Desigualdades”, reforçando a importância de estratégias culturais que visem diminuir as desigualdades linguísticas, comunicacionais e sociais no campo da saúde e da educação superior. Nesse contexto, a abertura do congresso assumiu ainda um caráter simbólico de inclusão comunicacional, ao visibilizar a Libras como língua legítima de expressão e participação na produção científica e nos diálogos interdisciplinares fomentados pelo evento.

Outro avanço no período analisado refere-se à pesquisa e sistematização de sinais da área da saúde, desenvolvida a partir do Glossário de Medicina e Saúde, organizado por Capovilla. O trabalho envolveu o levantamento, a análise e a discussão de sinais técnicos utilizados no campo da saúde, considerando sua adequação linguística, visual e conceitual no contexto da Libras. Esse processo reforça a importância de articular referências consolidadas com as demandas contemporâneas de acessibilidade comunicacional em saúde, contribuindo para a ampliação do léxico técnico em Libras e para a qualificação do acesso da população surda à informação científica e aos serviços de saúde.

Por fim, no que diz respeito às perspectivas futuras do Laboratório SINAL, destaca-se o planejamento da produção de materiais científicos acessíveis em Libras, com ênfase na gravação, em formato de videobook, dos artigos apresentados na II Jornada Setembro Azul. Essa iniciativa representa um avanço metodológico e político, ao propor a Libras como língua de divulgação científica. A produção do videobook (proposta para o ano seguinte, juntamente com a editora UNIFESO) visa ampliar o acesso da comunidade surda ao conhecimento acadêmico, fortalecer a circulação de saberes em Libras e consolidar o compromisso do laboratório com a equidade, a acessibilidade linguística e a democratização da produção científica no campo da saúde.

Um episódio recente reportado na mídia nacional, em que uma paciente com deficiência auditiva morreu após uma confusão comunicacional durante o atendimento em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) em Cuiabá (G1 MT, 20 dez. 2025), ilustra as consequências de barreiras linguísticas no contexto da saúde e reforça a urgência de aprofundar os desdobramentos da pesquisa do Laboratório SINAL. No caso, a ausência de comunicação acessível em Libras entre a equipe de saúde e o casal de pacientes surdos gerou um mal-entendido que culminou em uma parada

cardiorrespiratória da paciente, evidenciando que a simples presença física nos serviços de saúde não garante cuidado adequado quando faltam estratégias comunicacionais inclusivas.

Diante dessa realidade, torna-se premente a construção de materiais pedagógicos acessíveis em Libras voltados à educação em saúde, capazes de apoiar a formação de profissionais que atuem com competência linguística e cultural. Nesse sentido, o Laboratório SINAL, em articulação com outros projetos de pesquisa, pretende desenvolver videomateriais temáticos sobre atendimento bilíngue em contextos hospitalares e clínicos, incluindo simulações de atendimentos em Libras que reflitam situações realísticas de prática profissional. A intenção é capacitar estudantes da área da saúde para um atendimento em Libras com o rigor e a sensibilidade que a temática exige, contribuindo, assim, para a construção de práticas de cuidado que efetivamente promovam acessibilidade, autonomia e segurança para pacientes surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo apresentar e analisar os desdobramentos recentes da pesquisa desenvolvida no âmbito do Laboratório SINAL evidenciando as ações realizadas ao longo do último ano. Os resultados apresentados demonstram que o laboratório vem se consolidando como um espaço interdisciplinar de articulação entre ensino, pesquisa e extensão, comprometido com a promoção da acessibilidade linguística, da equidade e dos direitos das pessoas surdas no campo da saúde.

Os avanços na sistematização de sinais da área da saúde evidenciam a relevância da pesquisa para a qualificação do acesso da população surda à informação em saúde. Além disso, a discussão de casos recentes amplamente divulgados na mídia, que evidenciam falhas graves na comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos, reforça a urgência de aprofundar os desdobramentos da pesquisa. Tais situações explicitam que a ausência de acessibilidade linguística é uma questão ética, política e de direitos humanos, com impactos diretos na segurança e na vida das pessoas surdas.

Como perspectivas futuras, o Laboratório SINAL pretende avançar na produção de materiais científicos acessíveis em Libras, com destaque para a gravação, em formato de videobook, dos artigos apresentados na II Jornada Setembro Azul, bem como no desenvolvimento de vídeos educativos voltados à formação em saúde, com simulações realísticas de atendimentos bilíngues em contextos hospitalares e clínicos. Essas iniciativas buscam contribuir para a formação de profissionais mais preparados para atuar de forma ética, sensível e competente junto à população surda, fortalecendo práticas de cuidado comprometidas com a equidade, a acessibilidade e a justiça social.

Por fim, reconhece-se como limitação deste estudo o seu caráter descritivo e circunscrito às ações desenvolvidas em um período específico. No entanto, tais limites não reduzem sua relevância, uma vez que o artigo se propõe a registrar e analisar um processo em construção, oferecendo subsídios teóricos, metodológicos e institucionais para pesquisas futuras e para a ampliação de práticas acessíveis no campo da saúde. Assim, o Laboratório SINAL reafirma seu compromisso com a produção de conhecimento científico em Libras e com a transformação das práticas educacionais e de saúde, na perspectiva dos direitos linguísticos e humanos das pessoas surdas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI). Políticas de educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: MEC/SECADI, s.d.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. Diretrizes para a educação bilíngue de surdos. Brasília, DF: MEC, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 30 de setembro de 2025. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 out. 2025.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. *Cartilha de Libras em Medicina e Saúde*. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Educação; Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação, 2022. ISBN 978-65-87855-07-3

COMUNIDADE SURDA. Direitos humanos das pessoas surdas: pela equidade social, cultural e linguística. [S. l.]: [s. n.], 2018.

CUNHA JÚNIOR, M. Educação bilíngue de surdos: fundamentos históricos e políticos. In: _____. Educação de surdos no Brasil. [S. l.]: [s. n.], 2015. p. 187–188.

G1 MATO GROSSO; TV CENTRO AMÉRICA. Paciente com deficiência auditiva morre após confusão em UPA de Cuiabá. G1 MT, Cuiabá, 20 dez. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2025/12/20/paciente-com-deficiencia-auditiva-morre-apos-confusao-em-upa-de-cuiaba.ghtml>. Acesso em: 28/12/2025.

SKLIAR, Carlos (org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR, Carlos. Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 2010.

UNIFESO – Centro Universitário Serra dos Órgãos. X CONFESO: Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão – Tema: Redução das Desigualdades. Teresópolis, 2025. Disponível em: <https://www.unifeso.edu.br/confeso/>. Acesso em: 28/12/2025.